

Caderno de Resumos

XV JORNADA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LETRAS CLÁSSICAS



03, 04 e 05 de maio de 2017

UFRJ/ Faculdade de Letras  
Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**Reitor:** Roberto Leher

**CENTRO DE LETRAS E ARTES**

**Decana:** Flora de Paoli Faria

**Vice:** Cristina Grafanassi Tranjan

**FACULDADE DE LETRAS**

**Diretora:** Eleonora Ziller Camenietzki

**DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS**

**Chefe:** Fábio Frohwein de Sales Moniz

**Subchefe:** Rainer Guggenberger

**Secretária:** Roseane Barroso Franco

**PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS**

**Coordenador:** Ricardo de Souza Nogueira

**Vice:** Arlete José Mota

**Secretária:** Carla Pinotti

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Alexandre dos Santos Rosa

Álvaro Alfredo Bragança Júnior

Ana Thereza Basilio Vieira

Anderson de Araujo Martins Esteves

Arlete José Mota

Carlos Eduardo da Costa Campos

Fernanda Lemos de Lima

Fernanda Messeder Moura

Glória Braga Onelley

Ricardo de Souza Nogueira

Rainer Guggenberger

Tania Martins Santos

**REALIZAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas

**EDIÇÃO**

Carlos Eduardo da Costa Campos

**REVISÃO**

Glória Braga Onelley

Ricardo de Souza Nogueira

**LOCAL**

Cidade Universitária – UFRJ

Faculdade de Letras

Auditório E.1 - Manhãs

Auditório Mattoso Câmara, F329 - Tardes

**APOIO**

Faculdade de Letras – UFRJ

PR3 – UFRJ

## SUMÁRIO

### CONFERÊNCIA

4 ¶ *Antiguidade Tardia e o futuro da Cultura Romana* – Paula Cristina Barata Dias

### COMUNICADORES

#### Iniciação Científica

- 4 ¶ Gabriel Heil Figueira da Silva
- 4 ¶ Ludmila Alves da Silva
- 4 ¶ Wladimir Fernando da Silva Lamenha Lins

#### Mestrandos

- 5¶ Ana Cláudia da Silva
- 5¶ Beatriz Cerqueira de Castro
- 5¶ Camille Pezzino Gonçalves Pereira
- 5¶ Carlos Eduardo da Silva dos Santos
- 6¶ Carlos Eduardo Schmitt
- 6¶ Daniel Amaro Coelho
- 6¶ Danilo Oliveira Nascimento Julião
- 6¶ Elizabeth B. Ribeiro Silva
- 7¶ Estevão Andrade dos Santos
- 7¶ Gabriel Paredes Teixeira
- 7¶ Guilherme Lemos Nogueira
- 7¶ Jônatas Ferreira de Lima Souza
- 8¶ Márcia Regina Menezes
- 8¶ Marcus Vinicius Caetano de Freitas
- 8¶ Michael Holanda de Andrade
- 9¶ Nathan Rodrigues da Silveira Murizine Branco
- 9¶ Paulo Gustavo Santos da Silva
- 9¶ Ramon Alves Siqueira
- 9¶ Renan Cardoso Pinho da Silva
- 10¶ Renata Ferreira Fernandes
- 10¶ Stefania Sansone Bosco Giglio
- 10¶ Thais de Oliveira Viríssimo

#### Dissertações Concluídas

- 11¶ Bráulio Costa Pereira
- 11¶ Bruno Torres dos Santos
- 11¶ Douglas Gonçalves de Souza
- 11¶ Hiasmin Peres Rodrigues
- 11¶ Luciana Ferreira da S. de Lima
- 12¶ Mariana Beraldo Santana do Amaral da Rocha
- 12¶ Wagner Luiz da Silva
- 12¶ Zildene de Souza

#### Doutorandos

- 13¶ Katia Teonia Costa de Azevedo
- 13¶ Lucas Matheus Caminiti Amaya
- 13¶ Marcelo Coutinho de Oliveira
- 13¶ Ohana Gabi Marçal dos Passos
- 13¶ Rafael Silva Lemos
- 14¶ Simone Sales Marasco Franco
- 14¶ Thaise Pereira Bastos Silva Pio
- 14¶ Zildenice de Souza Martins

#### Teses Concluídas

- 15¶ Guilherme Guerreiro Brito Losso
- 15¶ Luciana Antonia Ferreira Marinho
- 15¶ Luciene de Lima Oliveira
- 16¶ Luiz Karol
- 16¶ Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk

## RESUMOS

## CONFERÊNCIA

**Conferencista:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paula Cristina Barata Dias (Universidade de Coimbra)

**Título:** *Antiguidade Tardia e o futuro da Cultura Romana*

**Resumo:**

O objetivo desse trabalho é apresentar os traços gerais da cultura institucional, da política, da economia, da cultura e da religião que transformaram o mundo clássico, conferindo-lhe traços identitários que se prolongaram na construção histórica da Europa.

## COMUNICAÇÕES

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Discente:** Gabriel Heil Figueira da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Rainer Guggenberger

**Título:** *Citações e alusões literárias na obra **As Memoráveis** de Xenofonte*

**Resumo**

A comunicação visa a apresentar resultados da pesquisa, Citações e alusões literárias nos diálogos socráticos de Xenofonte, referente à obra **As Memoráveis**. A pesquisa aborda a forma e a função das citações literárias presentes nas obras de Xenofonte conhecidas como diálogos socráticos. O objetivo é analisar a forma das citações e alusões, comparando com os trechos originais, bem como analisar como são introduzidas no texto, além de analisar também os objetivos das citações e alusões no texto e sua frequência.

**Discente:** Ludmila Alves da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Souza Nogueira

**Título:** *A solução de um problema: um posicionamento sobre a interferência divina de Atena no canto I de **Iliada***

**Resumo**

Este trabalho apresenta a terceira etapa de uma pesquisa iniciada em 2014, que visa a investigar a interferência divina no mundo humano da *Iliada*, de Homero. Nesse momento, optou-se por tentar compreender a problemática em se classificar uma interferência divina específica como 1) entusiasmo, interferência que se manifesta como a inspiração de uma ação ou de um sentimento, ou como 2) interferência direta, que se manifesta na própria presença do ser sobrenatural agindo entre os personagens, ou ainda como 3) a união entre as duas precedentes, formando um significado híbrido a ser compreendido pelos receptores do texto. Nesse sentido, o *corpus* selecionado faz uso da primeira passagem da *Iliada* em que se constatou tal problema, a saber, a manifestação da deusa Atena (vv. 193-222), que detém o herói Aquiles, no momento em que ele tenta atacar o grande rei dos Aqueus, Agamémnon, passando ela depois a dialogar com o Pelida sobre seu futuro ganho, caso se contivesse. A metodologia empregada para examinar a passagem segue a língua pragmática de análise do discurso, em que se busca observar as ações que acontecem no contexto literário como reproduções de atos que ocorrem no cotidiano dos receptores originais do discurso, ou seja, no ambiente do homem grego do século VIII a.C. Desvendar tais ações para os receptores modernos é sempre um desafio motivador.

**Discente:** Wladimir Fernando da Silva Lamenha Lins

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Souza Nogueira

**Título:** *Oposições Teológico-filosóficas em **Atos dos Apóstolos 17.16-34***

**Resumo**

O presente trabalho dá início a uma pesquisa sobre as questões filosóficas inseridas em uma passagem do *corpus* bíblico do *Novo Testamento*, a saber, Atos 17.16-34. A pesquisa foi motivada pela polêmica que surge no momento em que Paulo, após seu discurso de defesa, é ridicularizado por filósofos estoicistas e epicuristas no tocante a sua visão acerca da ressurreição e de outras ideias presentes no Cristianismo. Por meio da tradução do texto grego e levantamento de termos importantes para a compreensão do conteúdo textual, pretende-se fazer um aprofundamento das

manifestações filosóficas que ocorrem no contexto literário, buscando as relações e as diferenças entre as filosofias helenísticas (Estoicismo e Epicurismo) e a filosofia cristã. A base teórica empregada para a pesquisa faz uso de ferramentas pertencentes à análise do discurso da linha pragmática que visam a extrair os significados que emanam do contexto literário da passagem em pauta, focando a origem de cada discurso em contextos de enunciação específicos, a saber, o momento da criação das escolas filosóficas helenísticas e o surgimento e desenvolvimento do Cristianismo.

#### MESTRANDOS

**Discente:** Ana Cláudia da Silva

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fernanda Lemos de Lima

**Título:** *Destino e justiça em Ajax, de Sófocles: ideias que inauguram um novo homem*

#### Resumo

Os diversos estudos sobre o trágico na contemporaneidade transformam o seu estudo em uma arte desgastada, quase considerada esgotada. Contudo, voltar-se para o trágico, numa releitura por meio de uma construção da filosofia da história - como propôs Walter Benjamin em *Origem do Drama Trágico Alemão* - retroalimenta as análises sobre o tema. Por isso, propor mais um estudo sobre o trágico reforça a posição de incômodo, anseio e a visão de sujeito moderno que lê a partir da modernidade as produções antigas e as reveste de significados próprios de nosso tempo. Portanto, este trabalho destina-se a considerar, de modo inicial, a peça *ALAS – Ajax* – de Sófocles, para uma leitura do herói, da ideia de justiça e de destino à luz dos escritos de Walter Benjamin.

**Discente:** Beatriz Cerqueira de Castro

**Orientador:** Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior

**Título:** *Ísis: do Egito à Roma*

#### Resumo

Primeiros comentários sobre a deusa egípcia que conquistou o mundo romano. Origem do mito, fontes encontradas e como essa divindade foi levada até Roma.

**Discente:** Camille Pezzino Gonçalves Pereira

**Orientador:** Prof. Dr. Auto Lyra Teixeira

**Título:** *As práticas poéticas: entre as Musas e Teuth*

#### Resumo

Na presente comunicação, propõe-se apresentar o projeto de dissertação de mestrado cujo tema é o estudo da oralidade e da escrita, em suas manifestações poéticas na Antiguidade Clássica (VIII ao V século a.C.), sob a ótica de dois discursos míticos fundadores dessas práticas: o mito da origem das Musas, filhas da deusa Mnemósine, em Hesíodo, e o mito egípcio de Teuth sobre a origem da escrita, como está referido no *Fedro* de Platão. Portanto, tal trabalho tem como objetivo situar as críticas feitas por Platão, como herança do Mediterrâneo Oriental, por meio da contextualização dessa origem da escrita fonética/alfabética como tecnologia que revoluciona o pensamento na Antiguidade, demonstrando, assim, como se configura literariamente essa tensão oralidade e escrita no exemplo grego. Esse tema ressurgiu, a partir dos estudos de Havelock (*A Revolução da Escrita na Grécia Antiga*, 1996), ponto de partida teórico para a pesquisa. A bibliografia consultada abrange ainda autores como Thomas (2005); como Ong (1998), Benveniste (2014); Detienne (2013) e Torrano (1991); e, ainda, Chartier (1998, 2002) para uma teoria do livro e das práticas da leitura.

**Discente:** Carlos Eduardo da Silva dos Santos

**Orientador:** Prof. Dr. Anderson de Araújo Martins Esteves

**Título:** *O retrato de um imperador: uma tradução comentada na Vita Galbae, de Suetônio*

#### Resumo:

A presente pesquisa tem por finalidade apresentar uma tradução comentada da biografia do imperador Galba, escrita por Suetônio em sua coletânea biográfica intitulada *De Vita Caesarum*. Para complementar o trabalho, será importante desenvolver questões atinentes ao contexto histórico, além de reflexões sobre o estilo da produção literária da biografia na Roma antiga e identificar sua relação com outros gêneros.

**Discente:** Carlos Eduardo Schmitt

**Orientador:** Prof. Dr. Anderson de Araújo Martins Esteves

**Título:** *Um panorama sobre a recepção crítica de Símaco*

**Resumo**

Quinto Aurélio Símaco Eusébio (c. 340-402) possui uma extensa obra, da qual chegaram à contemporaneidade mais de 900 cartas (*epistolae*), 49 informes (*relationes*) e 8 discursos (*orationes*). Suas obras de maior destaque são a *Relatio III*, escrita durante seu tempo como prefeito de Roma em 384, e as *Orationes I, II e III*, que lhe renderam a fama de melhor orador de seu tempo ainda em vida. Nossa comunicação tem como objetivo expor as diversas perspectivas que latinistas e historiadores têm apresentado em relação a esse político, tido como o último grande orador da religião tradicional romana. Propomos trazer à colação críticas negativas em relação à relevância histórica do autor, como as de Edward Gibbon e Terrot Reaveley Glover, e contrapô-las com assertivas de vários outros, inclusive contemporâneos do próprio orador.

**Discente:** Daniel Amaro Coelho

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Souza Nogueira

**Título:** *O contexto histórico da educação na Antiguidade e seus reflexos na atualidade*

**Resumo**

O objetivo desta pesquisa é levantar e investigar fenômenos pontuais na Grécia Arcaica, Clássica e no Período Helenístico que contribuíram, na atualidade, para a presença da formação de uma visão holística de mundo no tocante à educação, que na contemporaneidade se encontra fragmentada nas diversas disciplinas escolares, entendidas como conteúdos necessários à formação completa do indivíduo. Acredita-se que as práticas interdisciplinares, no contexto da educação pública atual, que apresentam essa visão de completude, refletem muitas das práticas de educação do passado da Antiguidade Grega. Nesse sentido, a presente pesquisa emprega dois tipos de contextos, a saber, o contexto histórico, que visa a encontrar na Antiguidade Grega tendências e ambientes em que houve o surgimento de modelos de educação que viam a necessidade de formação do indivíduo por conteúdos vários, e o contexto de enunciação, proveniente da linha pragmática de análise de discurso, que se direciona para a construção do enunciado desse discurso holístico acerca de educação na atualidade. Para dar conta de uma maneira geral do contexto histórico da educação na Antiguidade Grega, fez-se a leitura das obras *Paideia*, de Jaeger (2013), e *História da Educação na Antiguidade*, de Marrou (1990), tentando estabelecer pontes entre os fenômenos educacionais surgidos na Antiguidade e as práticas de educação atuais, como as presentes em escolas que possuam projeto político-pedagógico, que estabeleçam diálogo não só entre as disciplinas, mas que também apresentem relevância com a realidade global e/ou local do aprendiz.

**Discente:** Danilo Oliveira Nascimento Julião

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Thereza Basílio Vieira

**Título:** *Memórias latinas no Rio de Janeiro: as pedras e seus discursos*

**Resumo**

As inscrições latinas encontradas em monumentos da cidade do Rio de Janeiro dos séculos XVIII e XIX, mais do que resgatar a memória perdida de alguns acontecimentos da cidade durante os períodos Colonial e Imperial, também remetem às inscrições latinas da época do Principado romano, a partir do século I em diante. Acredita-se que o discurso apresentado nas inscrições brasileiras apresenta muitas das características inerentes a seus possíveis modelos mais antigos, mas acrescidas de novos componentes, principalmente se observarmos as novas nuances históricas, políticas e temporais. Nosso objetivo é tentar resgatar as diferentes formas de criação da memória, tanto nas cidades de nosso Império quando na época tardo-antiga.

**Discente:** Elizabeth B. Ribeiro Silva

**Orientador:** Prof. Dra. Tania Martins Santos

**Título:** *A práxis de Antígona e Electra nas peças de Sófocles*

**Resumo**

Antígona, uma jovem tebana, apresenta-se aparentemente dotada de fragilidade diante de questões familiares. Porém, ela desobedece à ordem dada por Creonte para que Polínicês não fosse sepultado. Diante disso, Antígona muda seu comportamento e não mede esforços para dar a seu irmão um sepultamento digno, de acordo com seus princípios.

Electra, uma jovem princesa, frágil e desprotegida, passa a ser tratada como escrava por sua mãe Clitemnestra e por Egisto, depois do assassinato de Agamêmnon, seu pai. A personagem vive à espera do retorno de seu irmão para salvá-la da posição de escrava. Entretanto, Electra, após a chegada de Orestes, apresenta-se como a mentora do assassinato de sua mãe.

Objetiva-se, no presente trabalho, proceder à análise de Antígona e de Electra, personagens de peças homônimas de Sófocles, quanto ao comportamento a elas conferido pelo tragediógrafo, visto que suas atitudes diferem consideravelmente do perfil feminino na Atenas clássica.

**Discente:** Estevão Andrade dos Santos

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Souza Nogueira

**Título:** *O thaûma e a theoría no Fedro de Platão*

**Resumo**

Utilizando os conceitos de *thaûma* (espanto) e *theoría* (teoria), almeja-se evidenciar nesta pesquisa o momento em que o diálogo *Fedro* expressa os temas a serem debatidos, justamente por serem dignos de admiração e instigadores ao ato de filosofar, como também o desenvolvimento natural dos argumentos até se alcançar a teoria ou a compreensão/contemplação da verdade referente às questões debatidas. Sobre esse escopo, lida-se com dois temas que geram o devido *espanto* entre os personagens, o *lógos*, *discurso*, e o *éros*, *amor*, que, por sua vez, se embasam na mesma *teoria* platônica acerca da *psyché*, *alma*. A possibilidade de análise do *Fedro*, entendido como uma espécie de síntese do pensamento platônico, por meio dos conceitos de *thaûma* e *theoría*, foi extraída do livro *Compreender Platão* (2008), de Christophe Rogue.

**Discente:** Gabriel Paredes Teixeira

**Orientador:** Prof. Dr. Deivid Valério Gaia

**Título:** *Um estudo das bruxas como tópos literário latino entre os séculos I a.C. e II d.C.*

**Resumo**

A presença de Canidia nas Sátiras de Horácio (30 a.C.) marca a primeira aparição de um conjunto peculiar de personagens na literatura latina. Mulheres praticantes de magia, que se metamorfoseiam em animais, sequestram e sacrificam crianças e agem sempre durante a noite. Chamadas de *venificae*, *sagae*, *strigae*, ou simplesmente *anus*, tais personagens estão presentes em diversos gêneros literários: sátiras, epodos, épica, elegias e nos protorromances de Petrônio e Apuleio. Semelhanças entre essas personagens e as bruxas medievais fizeram com que muitos tradutores as considerassem equivalentes. A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivos analisar, entre outros aspectos dessas personagens, suas características fundamentais nas narrativas, possíveis origens sociais e históricas e a validade do uso dos conceitos “bruxa” e “bruxaria” para designá-las.

**Discente:** Guilherme Lemos Nogueira

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Glória Braga Onelley

**Título:** *Aspectos da philía nos Theognidea e em Ética a Nicômaco*

**Resumo**

Apresentamos, no presente trabalho, breves considerações sobre nosso projeto de pesquisa cujo eixo temático está centrado na *philía*. Com base nesse tema, pretendemos estabelecer um jogo intertextual entre alguns dísticos do *Corpus Theognideum* e os livros VIII e IX de *Ética a Nicômaco*, verificando as semelhanças e dessemelhanças com relação a esse tema.

**Discente:** Jônatas Ferreira de Lima Souza

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Arlete José Mota / Prof. Dr. Luiz Karol

**Título:** “Ateu” no mundo clássico: investigações em Tácito nas suas *Histórias*, V, 1-13 sobre os judeus.

**Resumo**

O léxico moderno da língua portuguesa é fruto de uma longa duração de experiências de falantes e escritos de diversas épocas e de distintas culturas. Entre essas influências recebidas, temos tanto a linguagem escrita na Atenas Clássica dos séculos V-IV A.E.C., quanto no latim vigente durante o século I antes e depois da Era Cristã, período este de contexto de forte atuação romana (intelectual e militar, pela Europa, Ásia e África). Essa longa influência lexical nos permite identificar termos que ainda permanecem para nós semelhantes aos seus precedentes, como em *aten*, *ἄθεος* e *athens*. Mas as semelhanças possuem limites que devemos levar em consideração: temporalidade, contexto, experiências particulares, meio ambiente (clima, fauna, flora), etc. Essas são considerações relevantes para não cairmos nos anacronismos conceituais, bem como nos lexicais. Assim,

poderemos notar que, nessa relação distinta, identificaremos semelhanças fonéticas, mas divergências semânticas no trajeto do uso dos léxicos. Por meio das possibilidades da pesquisa etimológica, em nosso tema de estudo: os judeus nas *Histórias*, V, 1-13 do etnógrafo-historiador romano Tácito (55-120 E.C.), aqui teremos por objetivo a investigação do termo “ateu” no Mundo Clássico, identificando semelhanças e diferenças com o respectivo “ateu” em percepção dita moderna. Por meio dessas investigações, consideraremos as contribuições de Tácito para o entendimento contextual desse mundo heleno e romano, na perspectiva da noção dos judeus como “ateus”, referida pelo historiador judeu-romano Flávio Josefo (37-100 E.C.) em seu *Contra Ápio*, II, 6.

**Discente:** Márcia Regina Menezes

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tania Martins Santos

**Título:** *O grau de comprometimento do sujeito que ri diante da coisa risível em Nuvens*

**Resumo**

O estudo a ser apresentado visa a analisar o modo como Aristófanes desconstrói o *ethos* do filósofo Sócrates na peça *Nuvens*, visto que a comédia em questão apresenta uma estreita relação com o momento histórico, social, político e filosófico em que foi encenada.

Almeja-se, por ora, verificar o grau de comprometimento do sujeito que ri diante da coisa risível, pautando-se nas observações de Moses Finley, Peter Jones e de alguns teóricos atuais sobre o riso.

**Discente:** Marcus Vinicius Caetano de Freitas

**Orientador:** Prof. Dr. Auto Lyra Teixeira/ Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk

**Título:** *Breves considerações sobre o Timeu, de Cícero*

**Resumo**

Na presente comunicação, propõe-se apresentar, de forma sucinta, o projeto de dissertação de mestrado cujo tema aborda algumas questões, de natureza linguística, relativas à tradução que Cícero (106 a.C. - 43 a.C.) realizou, provavelmente nos dois últimos anos de sua vida (a data é incerta), de parte do diálogo *Timeu*, de Platão. Como a pesquisa se encontra em fase inicial, essa comunicação se limitará a esboçar uma possível "teoria da tradução" de Cícero, com excertos de outras obras suas na qual menciona a questão da tradução - como *De optimum genere oratorum*, *De Finibus bonorum et malorum* e *Tusculanae quaestiones* -, situar a tradução no contexto de sua obra e tecer comentários sobre determinadas passagens, a fim de trazer à luz alguns recursos usados pelo Arpinate em sua empresa tradutória.

**Discente:** Michael Holanda de Andrade

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tania Martins Santos

**Título:** *Helena de Troia, uma personagem antitética.*

**Resumo**

A lendária personagem Helena é apontada por vários estudiosos como a causadora do conflito entre gregos e troianos, matéria-prima da *Iliada*, obra atribuída ao *aedo* Homero. A considerada pela tradição literária “a mais bela das mulheres” também será elemento fundamental para o desenvolvimento das peças *Helena* e *As Troianas*, de Eurípides, nas quais é relacionada ao advento da guerra de Troia. Em *Helena*, Eurípides, seguindo a tradição historiográfica de Heródoto, apresenta a possibilidade de tal personagem não ter ido para Troia. Hera teria, pois, criado um simulacro da verdadeira Helena, que, em tese, teria ficado no Egito. Em *As Troianas*, Helena atribui a culpa à deusa Afrodite; Hécuba, outra personagem desta tragédia, refuta Helena, alegando que não foi a divindade do amor, mas foi a *aphrosyne* de Helena, isto é, sua “ausência de senso”. Em sua obra *Encômio de Helena*, Górgias de Leontinos (385 a.C.) advoga a favor de Helena, ao destacar argumentos favoráveis à defesa dela. Ele contradirá a “*opinião*” corrente acerca da culpabilidade da esposa de Menelau. Utilizam-se, pelo orador, inúmeros recursos retóricos cujo objetivo é a busca pela inocência da ré. A fim de eximir Helena da responsabilidade pela guerra de Troia, que dizimou milhares de soldados de ambas as partes, o retórico Górgias utilizar-se-á de quatro proposições: (1) *por decreto do destino e por decisão dos deuses*; (2) *porque foi raptada à força*; (3) *persuadida pelo lógos*; (4) *seduzida pelo amor*. O trabalho proposto objetiva, pois, a realização de uma investigação da personagem Helena como figura antitética na obra, objeto de nosso estudo, *Encômio de Helena*. Proceder-se-á, portanto, à análise de alguns excertos que ratifiquem a ambiguidade de Helena.



**Discente:** Nathan Rodrigues da Silveira Murizine Branco

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Lemos de Lima

**Título:** *Aquiles a Harry Potter - Um estudo sobre o arquétipo do herói*

**Resumo:**

Nossa literatura prefere, em geral, um personagem principal que exiba seus feitos e conquistas, desde as primordiais *Ilíada*, *Odisseia*, *Eneida* e *Epopeia de Gilgamesh* aos atuais quadrinhos transformados em filme. Na concepção de C. Jung, o arquétipo é sempre uma imagem que pertence à humanidade inteira e não somente ao indivíduo. Não há o que se possa fazer para mudar esta natureza, apenas embarcar na interminável busca da compreensão desta característica humana. Este trabalho se propõe a analisar o Monomito como um arquétipo, com base nos estudos de Jung, Campbell e Vogler.

**Discente:** Paulo Gustavo Santos da Silva

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Messeder Moura

**Título:** *A voz e o lugar dos vencidos na construção literária da **Eneida** de Virgílio*

**Resumo**

Fontes históricas nos revelam que Virgílio fizera parte de um círculo de poetas e intelectuais que, por meio de seus engenhos artísticos, sob o patronato de Caio Mecenas, se propuseram louvar a figura de Augusto e o seu principado. Uma vez que a *Eneida* fora comissionada pelo próprio *princeps*, como indicam os historiadores, certos estudiosos compreendem que a obra encerra um tom unívoco e triunfalista. Contudo, há ainda outra escola de pensamento que sugere que a epopeia virgiliana trata de um poema polifônico e policêntrico, do qual ecoam determinadas vozes, bem como há certas descrições de episódios que parecem contribuir para que se veja, na obra, críticas incisivas ao príncipe e seu governo, e não glorificações.

Pretende-se com essa pesquisa, debruçando-se sobre a *Eneida* de Virgílio, investigar e dissertar sobre o lugar e o tratamento literário concedido àqueles que, no poema, foram expostos e representados como vencidos. Ou seja, será analisando a obra a partir do prisma dos vencidos - o cuidado oferecido pelo poeta a tais figuras na construção do poema - que pretendemos tecer uma crítica literária que possa sugerir possíveis respostas para certas questões, tais como: seria de fato a *Eneida* uma obra de celebração triunfalista monolítica, simploriamente unívoca e patriótica? De fato, o tom triunfalista se sobressai ao eco dos derrotados?

**Discente:** Ramon Alves Siqueira

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Souza Nogueira

**Título:** *O verbo *éinai*, ser, no poema **Da Natureza**, de Parmênides*

**Resumo:**

Pretende-se buscar, em passagens do poema *Da Natureza*, de Parmênides, a compreensão das palavras do filósofo por meio de um estudo filológico dos termos gregos que estão relacionados com o verbo *éinai*. É possível, assim, compreender de maneira mais aprofundada a lógica da argumentação parmenidiana, utilizando-se, para tanto, uma edição do texto grego baseada na tradição manuscrita, a saber, a estabelecida por Néstor Cordero, em seu livro *Siendo, se es – la tesis de Parménides* (2005). Pretende-se demonstrar que Parmênides, disposto a responder as questões do seu tempo, apresenta o *ser* como *ente*, ou seja, o ser é aquilo que está sendo dentro da *physis*. Ao privilegiar uma análise filológica de resgate ao sentido original do texto (e não interpretativo), pretende-se chegar ou, pelo menos, se aproximar da real intenção de Parmênides, no momento de composição de seu poema, obra extremamente complexa que faz com que os estudiosos se debrucem até hoje sobre seus problemas.

**Discente:** Renan Cardoso Pinho da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior

**Título:** *Heranças da Literatura Clássica na Contemporaneidade – A virtude guerreira na representação do herói em **As Crônicas de Gelo e Fogo***

**Resumo**

A figura do herói se faz presente em nossa cultura desde as mais antigas das civilizações, primordialmente através do mito, o qual flui pelas mais diversas culturas ao redor do mundo, contribuindo para a construção de nossas identidades, para o cultivo de nossa memória e para a criação do nosso imaginário. Sendo assim, também como contribuição para formação do homem, a

representação do herói, presente de forma marcante na cultura oral e na Literatura desde as mais antigas civilizações até os dias de hoje, não serve apenas a questões estéticas e artísticas.

Por meio de uma relação entre História e Literatura, hoje notamos a utilização do termo “herói” nas mais diversas áreas. E enquanto a interdisciplinaridade da questão heroica é inegável e demasiadamente abrangente, é preciso notar também sua atemporalidade. Porque o herói não foi um fenômeno isolado da Grécia Antiga, ou do Império Romano, ou de qualquer outra grande civilização do passado, o herói permanece.

Ainda reproduzimos o modelo heroico, por exemplo, através da Literatura. E é pelos olhos da Ficção que podemos ver, com mais clareza, as heranças dessas construções arquetípicas que nasceram em tempos antigos e como elas coexistem em nosso tempo. Por viés do imaginário, o herói ficcional ergue-se para reviver o furor daquele herói clássico. Sendo assim, é necessário estudar as mudanças na definição do termo “herói”, assim como o seu papel na sociedade contemporânea paralelamente ao seu papel na Antiguidade. Para melhor analisar a condição da representação do herói clássico no herói ficcional, tomaremos como foco um aspecto específico do arquétipo heroico: a virtude guerreira. Assim, utilizaremos como objeto de estudo a série de romances de George R. R. Martin, *As Crônicas de Gelo e Fogo*, a fim de analisar se e como essa virtude guerreira (ἀρετή, em grego, ou *virtus*, em latim) continua presente em um novo tipo de herói, em comparação a sua presença na construção de heróis clássicos, como, por exemplo, aqueles presentes nos grandes épicos de Homero.

**Discente:** Renata Ferreira Fernandes

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Lemos de Lima

**Título:** *A concepção de makários no Discurso das Bem-aventuranças*

**Resumo**

Todo homem busca a felicidade, independentemente da época, da geografia, da crença, da significação que se dá ao termo ou da forma com que se busca ou não esse estado pleno de bem-estar. Na antiguidade essa busca foi muito discutida e pensada por seus grandes estudiosos e não há como estudar as questões relacionadas à existência humana e não mencionar os gregos e a antiguidade clássica.

O presente trabalho tem por objetivo fazer um recorte na discussão sobre a ideia de felicidade e, para tanto, ater-se à análise da escolha do vocábulo *makários*, feita por Mateus em seu *Evangelho*, para representar a definição de felicidade apresentada no discurso de Jesus Cristo, mais especificamente, no *Sermão do Monte*, também conhecido como o *Sermão das Bem-aventuranças*. A investigação oferece uma discussão interessante, uma vez que a palavra geralmente usada para definir a ideia de *felicidade*, pelos principais filósofos e estudiosos da época, era *eudaimonia*.

**Discente:** Stefania Sansone Bosco Giglio

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo Nogueira

**Título:** *A tradução da comédia: adaptação, equivalência ou transliteração?*

**Resumo**

Aristófanes representou suas peças cômicas entre os séculos V e IV a. C. Sabe-se que, nesse período, o teatro grego tinha uma grande relevância política, pois nele se fazia o debate das questões que a *pólis* vivia: questionavam-se as guerras, os problemas sociais, políticos e, até mesmo, literários. Hoje, enquanto leitor, o receptor da poesia aristofânica encontra-se afastado temporal e culturalmente do discurso criado pelo autor e precisa ter um acesso atualizado a esses textos. Desta forma, nosso trabalho tem o objetivo discutir possíveis formas de atualizar e esclarecer conceitos da Antiguidade para o receptor moderno com base em três procedimentos de tradução: a adaptação, a equivalência e a transliteração.

**Discente:** Thais de Oliveira Viríssimo

**Orientador:** Prof. Dr. Rainer Guggenberger

**Título:** *Atos 14.8-10: transculturalidade, interação e discurso*

**Resumo**

O livro neotestamentário de *Atos* ou *Atos dos Apóstolos*, como mais comumente a tradição cristã o designa, é uma obra que tem muito a dizer acerca das línguas e culturas em contato de seu contexto. Portanto, o que se pretende com a presente comunicação é observar como são empregados, em grego *koiné*, os elementos discursivos caros à interpretação da interação transcultural entre cristãos e não cristãos, em *Atos 14.8-10*, valendo-se da metodologia apresentada por Maingueneau (2015) e Kerbrat-Orecchioni (2006).

## DISSERTAÇÕES CONCLUÍDAS

**Discente:** Braulio Costa Pereira**Orientador:** Prof. Dr. Anderson de Araújo Martins Esteves**Título:** *Tradução comentada da Vida de Calígula do De Vita Caesarum, de Suetônio***Resumo**

A presente comunicação apresenta o resultado da dissertação defendida em fevereiro de 2016, em que se apresentou uma proposta de tradução e comentários da *Vida de Calígula*, biografia que faz parte do conjunto de 12 biografias escritas por Suetônio no século II d.C., conhecidas como *De Vita Caesarum*. Na dissertação, além da tradução e dos comentários, foram apresentadas reflexões a respeito do contexto histórico e literário de produção da biografia e a respeito da biografia enquanto gênero literário na Roma Antiga. Também são feitas considerações sobre a construção da imagem de Calígula no texto de Suetônio.

**Discente:** Bruno Torres dos Santos**Orientador:** Prof. Dr. Anderson de Araújo Martins Esteves**Título:** *A construção de um princeps: tradução e comentários sobre a Vida de Tito, de Suetônio***Resumo**

Na presente comunicação, tenho o objetivo de discorrer sobre os resultados finais obtidos com a minha dissertação de mestrado. Nessa empreitada, tive a intenção de apresentar uma proposta de tradução comentada sobre a *Vida de Tito*, biografia que faz parte do conjunto de doze biografias escritas por Suetônio, no século II e.c., conhecidas como *De Vita Caesarum*. Para tal, além da tradução e dos comentários, não com menos importância, foram apresentadas reflexões a respeito do contexto histórico, político e social do autor, da produção da biografia enquanto um gênero literário na Roma Antiga e das diversas concepções sobre Teoria da Tradução, que foram fundamentais para o produto final. Desse modo, tivemos a possibilidade de compreender como o *princeps* Tito foi re-criado por Suetônio.

**Discente:** Douglas Gonçalves de Souza**Orientador:** Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Thereza Basílio Vieira**Título:** *Intertextualidade e lamentatio nas Heroidvm Epistulae de Ovídio***Resumo**

O presente estudo, produto da pesquisa desenvolvida ao longo do mestrado no PPGLC-UFRJ, intenta não só apontar, mas também interpretar algumas das relações intertextuais existentes em elegias selecionadas das *Heroidum Epistulae* de Ovídio. Por meio da associação de conceito de *imitatio*, próprio do fazer poético da Antiguidade, aos conceitos mais recentes de *arte alusiva* e *intertextualidade*, verifica-se o modo como o autor, pautando-se em diferentes procedimentos alusivos, constrói a lamentação amorosa das personagens Fílis (*epistula* II), Dido (*epistula* VII), Ariadne (*epistula* X) e Medeia (*epistula* XII).

**Discente:** Hiasmin Peres Rodrigues**Orientadora:** Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Arlete José Mota**Título:** *A jornada de Eneias nos Mundos Inferiores***Resumo**

A epopeia de Virgílio relata a trajetória do herói Eneias, desde sua fuga de Troia até sua chegada ao Lácio. Dividida em 12 cantos, é no canto VI da *Eneida* que encontramos a catábase, e a parte que cabe ao ritual é um dos aspectos mais importantes para nossa análise. Visamos, com base no canto VI e por meio desta “descida”, traçar o perfil do herói virgiliano, principalmente a aceitação de sua sorte em sua jornada pelos Mundos Inferiores.

**Discente:** Luciana Ferreira da S. de Lima**Orientador:** Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tania Martins Santos**Título:** *Helena de Troia ou do Egito: duas personalidades em uma mesma personagem***Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados encontrados em minha dissertação intitulada *Helena do Egito: um estudo acerca do comportamento da famosa personagem na tragédia homônima de Eurípides* (412 a. C.), defendida em março de 2016.

A pesquisa foi dividida em três momentos. Inicialmente buscou-se fazer um estudo do comportamento feminino e seus diferentes papéis na sociedade ateniense, com base em *Econômico*, de Xenofonte, que retrata como deveria ser a conduta da mulher-cidadã, de maneira que esta fosse considerada virtuosa, além das suas funções para boa administração do *oikos*. Após essa etapa, julgou-se necessário buscar exemplos na Literatura Grega, e, para tal, verificou-se que Penélope, de *Odisseia*, é um modelo exemplar

de mulher virtuosa, graças à sua fidelidade e devoção a Odisseu, enquanto este estivera fora de Ítaca por conta da Guerra de Troia.

No terceiro momento, dividido em dois capítulos, tomou-se para análise a personagem Helena, da tragédia homônima de Eurípides, mas antes tornou-se necessário apresentar a personagem na epopeia *Ilíada*, e, também, em *Troianas*, do mesmo poeta trágico. Helena é uma das mulheres mais famosas da literatura, pois, segundo alguns autores, ela desencadeou a lendária guerra entre gregos e troianos, levando ao fim Troia e, junto desta, muitos guerreiros de ambos os lados. Entretanto, na peça *Helena*, é retratada como uma mulher fiel a Menelau, tão virtuosa quanto Penélope e, ainda, ardilosa, pois salvará a si mesma e seu esposo dos perigos que ambos encontram no Egito.

A tragédia, pouco conhecida por muitos estudantes e amantes da Literatura Grega, é muito rica, e, por isso, continua a ser meu objeto de estudo no Doutorado.

**Discente:** Mariana Beraldo Santana do Amaral da Rocha

**Orientador:** Prof<sup>fa</sup> Dr<sup>a</sup> Arlete José Mota

**Título:** *Marcial, imitador e imitado – Martialis: totus in orbe*

#### **Resumo**

Marcial talvez não tenha sequer imaginado que sua obra seria lida por motivos diversos, alguns alheios a sua real intenção. Durante os anos que se seguiram a sua morte, grande parte de sua obra fora lida em pequenas coleções, algumas sem apontar a sua autoria, já que a fama do poeta era de ser um escritor erótico, legando a ele a marginalidade na literatura clássica. A tese que está sendo elaborada tem como intento apontar que os epigramas de Marcial foram fonte importante para que a literatura de cunho satírico, zombeteiro fosse desenvolvida na literatura que se seguiu. Para isso, será necessário buscar elementos que possam forjar algum tipo de emulação de Marcial nos autores que serão selecionados, como, por exemplo, dois autores árcades portugueses: Joaquim Bingre e Bocage, que emularam o poeta quando escrevem alguns poemas falando dos médicos, lançando mão de episódios narrados por Marcial ao longo de seus mais de 1.500 epigramas.

**Discente:** Wagner Luiz da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Souza Nogueira

**Título:** *Os ditados e os provérbios em Traquínia de Sófocles*

#### **Resumo**

Neste trabalho, pautado em *Traquínia* de Sófocles, busca-se, por meio da análise do discurso da linha pragmática, extrair alguns ditados e provérbios do texto, com vista a analisá-los e compreendê-los em suas funções para o desenvolvimento da peça. Ressalta-se a importância de se diferenciar ditado de provérbio, tendo em vista que o primeiro apresenta metáfora e o segundo não. Esses tipos de discurso sapiencial (ditado e provérbio), de natureza peculiar, aparecem de forma vigorosa em meio ao texto de *Traquínia*, uma vez que enfatizam o próprio valor trágico inerente ao gênero tragédia.

**Discente:** Zildene de Souza

**Orientador:** Prof<sup>fa</sup> Dr<sup>a</sup> Arlete José Mota

**Título:** *Febo e Jacinto: metamorfose de um amor*

#### **Resumo**

A literatura latina começou a ter uma tradição poética após seu contato com o helenismo. Neste sentido, uma cultura literária passou a ser separada em dois períodos: antes e após o contato com a cultura grega. A segunda fase desta literatura também é dividida em vários períodos, interessando-nos especialmente o nomeado Século de Augusto, no qual se destacaram vários escritores, entre eles Ovídio. Na fase da maturidade, o poeta compôs o poema *Metamorfoses*, todo escrito em versos hexâmetros dactílicos, metro típico da poesia épica, e apresentando o tom amoroso das elegias ovidianas. *Metamorfoses* não é baseado em um herói único como o épico, mas em várias histórias entrelaçadas que representam desde a fundação do mundo até o momento de composição da obra. É dividido em XV livros, contendo, aproximadamente, 250 transformações. O presente trabalho consiste na tradução do excerto que abrange os versos 162 a 219 do livro X de *Metamorfoses*, episódio referente à metamorfose de Jacinto, e também na análise que versa sobre uma abordagem baseada na análise da narrativa, acompanhada de reflexões sobre a importância do mito na sociedade romana e as relações amorosas e a elaboração ou a reelaboração no texto literário.

## DOUTORANDOS

**Discente:** Katia Teonia Costa de Azevedo

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alice da Silva Cunha

**Título:** *Dolor e outras dores – a expressão do sofrimento na poesia de Catulo*

**Resumo**

Catulo, poeta que reconfigura a poesia lírica introduzindo em Roma a poesia do *eu*, apresenta em seus versos não apenas a expressão subjetiva do amor, mas também da dor, um sentimento revelado em termos que traduzem o sofrimento do corpo e da alma.

**Discente:** Lucas Matheus Caminiti Amaya

**Orientador:** Prof. Dr. Anderson de Araújo Martins Esteves

**Título:** *Da ideia de “epistula” ao conceito de gênero epistolográfico: um breve histórico*

**Resumo**

Não raro, nos manuais de literatura clássica ou moderna, os questionamentos sobre o papel exercido pelas cartas, bem como o espaço e as discussões sobre a epistolografia, sobre a escrita de cartas – como estilo, funções sociais e artísticas, além de características outras – parecem ser relegados a poucas páginas e suplementos ou apêndices. Porém, isto não reflete o papel que a carta exerceu em diversas sociedades antigas, desde a Suméria até Roma, do rei Ur III a Plínio, o Jovem. Nesta comunicação, pretendemos fazer um breve histórico das cartas, tentando estabelecer, junto a uma noção literária recente, a ideia de um gênero epistolográfico, que transpassa a própria ideia de “escrita” e que serve de base e pano de fundo para diversos outros tipos de escrita. Proporemos alguns recortes breves e específicos do uso e da evolução da literatura em si que se deu por meio e nas cartas.

**Discente:** Marcelo Coutinho de Oliveira

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tania Martins Santos

**Título:** *A expressividade de um líder em **Contra Filipe II***

**Resumo**

No ano de 346 a.C., Atenas e a Macedônia firmaram a Paz de Filócrates, um tratado com o intuito de dar fim às hostilidades que restringiam a liberdade dos atenienses e outros gregos. Impedido pelo acordo de tramar uma ofensiva às claras, o rei Filipe II, bastante presente nas assembleias devido à vaga tomada da Fócida em 347 a.C., buscou maior penetração nos assuntos atenienses por meio da oferta de ajuda em questões de cunho militar nos anos seguintes.

Esse fato demonstra o fracasso na tentativa de mantê-lo distante do território helênico e fez com que Demóstenes sentisse novamente uma grande necessidade de denunciar o já recorrente modo de ação do monarca. Em 344 a.C., Demóstenes apresenta o *Contra Filipe II*, cujos objetivos são: demonstrar que Filipe não tem genuíno interesse de ajudar nos conflitos, ocupando-se apenas de tentar elevar sua posição perante a opinião pública; reafirmar que Filipe não é digno de confiança, trazendo à memória suas últimas ações questionáveis; chamar à responsabilidade os idealizadores da Paz de Filócrates, que se transformou em um malefício para a cidade e, conseqüentemente, motivo de insatisfação.

Em *Contra Filipe II*, pretende-se analisar os recursos retóricos escolhidos por Demóstenes para a construção de seu discurso, a fim de lidar com o sentimento do povo. Também se pretende avaliar o grau de influência que poderia ter a sua imagem de líder no intuito de conferir maior persuasão e respeito por suas opiniões.

**Discente:** Ohana Gabi Marçal dos Passos

**Orientador:** Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior

**Título:** *Por uma pedagogia comparada – aspectos da educação infantil na Antiguidade e nos contos dos irmãos Grimm*

**Resumo**

Nosso objetivo é apontar como os gregos e os romanos compreendiam a educação infantil na Antiguidade Clássica através, sobretudo, de ferramentas literárias, a saber, o mito e a fábula. Faremos um cotejamento com os contos de fada dos irmãos Grimm, verificando os elementos de instrução de origem clássica neles presentes, bem como as inovações inerentes ao século XIX.

**Discente:** Rafael Silva Lemos

**Orientador:** Prof. Dr. Auto Lyra Teixeira

**Título:** *Greguerias, latínorios: as intraduzões clássicas de Haroldo e Augusto de Campos*

**Resumo**

A atividade tradutória de Haroldo e Augusto de Campos abrange um amplo espectro da poesia, sobretudo moderna e de vanguarda. No entanto, suas realizações como tradutores enveredam-se ainda pelo mundo antigo: Parmênides, Safo, Mimnermo, Catulo, Ovídio, Homero, Heráclito e outros passaram pelas mãos dos irmãos Campos e seu procedimento de transcrição, resultando em versões

heterodoxas, sempre tendo por critério principal a invenção (termo caro na trajetória da poesia concreta). Com base em alguns exemplos e na apresentação da teoria de tradução elaborada pelo trio de Noigandres (Augusto e Haroldo acrescidos de Décio Pignatari), pretendemos levantar uma discussão acerca da tradução de textos antigos e sua relação com a contemporaneidade.

**Discente:** Simone Sales Marasco Franco

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Thereza Basílio Vieira

**Título:** *Satyricon e suas possíveis leituras*

**Resumo**

Encontramos a obra de Petrônio listada em diversas classificações, dependendo do estudioso e da época que pesquisamos: ela pode estar entre os romances, as novelas, os relatos de viagem, as ficções prosimétricas, mas, principalmente, entre as sátiras. Nessa última classificação, a principal referência é que a obra teria sido baseada na tradição da Sátira Menipeia, graças às inúmeras características que nos chegaram de relatos de autores antigos. Se a obra de Petrônio permite inúmeras leituras, sejam de gêneros diferentes e também em um mesmo gênero, acreditamos não ser absurdo tratar dessa obra segundo uma proposta de trabalho sobre a metapoética. O que é a poética, ou melhor, a ποιησις? Para que serve a literatura? Propondo reflexões para esse tipo de questionamento é que pensadores de todos os tempos, referindo-se à escrita ocidental, formularam tratados, ensaios e vários outros tipos de texto. Os manuais de literatura, ou, para que não seja anacrônico, as artes poéticas clássicas se fundamentaram, principalmente, em Aristóteles e Horácio, mas, com o tempo, essa discussão passou do campo da poética para a palavra, seus sentidos e suas funções, tornando-se o foco das discussões entre os linguistas e, mais posteriormente, para as ciências, fundando o já extinto (ou em iminente extinção) campo das Ciências Literárias. Esse é o trajeto que propomos para nosso trabalho a fim de entender melhor a crítica literária e verificar a possibilidade da leitura de Petrônio como uma arte poética às avessas, pois ao construir sua desaprovação à produção literária feita pelos novos libertos e escravos e a exaltação da literatura anterior à sua época, demonstra que o texto fornece, a leitores mais atentos, parâmetros de excelência sobre o fazer literário.

**Discente:** Thaíse Pereira Bastos Silva Pio

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Thereza Basílio Vieira

**Título:** *O recurso digressivo nas **Geórgicas** de Virgílio e seus efeitos de sentidos*

**Resumo**

As *Geórgicas* de Virgílio, compostas no período de 37 a 30 a.C., aproximadamente, são um poema didático dividido em quatro cantos nos quais são tratadas diversas atividades que o universo rural envolve: o cultivo dos cereais, dos vegetais, dos animais e das abelhas, respectivamente. Ao longo do poema, conjugam-se preceituações sobre técnicas agrícolas e digressões, que se definem como passagens em que o poeta abandona postura puramente instrutiva e narra sobre outros temas, em geral, de cunho mitológico e filosófico.

A despeito de as digressões não possuírem explícita finalidade instrutiva, elas veiculam valores atrelados a outros domínios: numa digressão, são difundidos costumes, tradições, crenças, rituais, normas de conduta. Tal constatação leva-nos a questionar que relação esses trechos digressivos estabelecem com os ensinamentos agrícolas e, além disso, julgamos pertinente discutir se a agricultura é a *real* matéria a ser ensinada por esse poema didático.

Desta forma, o foco de nossa pesquisa é o estudo da digressão, recurso retórico que é um *tópos* atinente ao gênero da poesia didática latina. Objetivamos analisar os efeitos semânticos, didáticos e argumentativos das passagens digressivas, consideradas, não raro, como meros ornamentos literários, discutindo acerca do seu papel diante do contexto, do objetivo e da estrutura da obra.

**Discente:** Zildenice de Souza Martins

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Souza Nogueira

**Título:** *O surgimento do pensamento filosófico-científico na Grécia Antiga e seu desenvolvimento*

**Resumo**

O objetivo deste trabalho são os resultados parciais de uma pesquisa que estou realizando sobre o surgimento e desenvolvimento do pensamento filosófico-científico na Grécia Antiga. A pesquisa tem como objetivos: 1) investigar os fenômenos históricos, sociais, culturais e geográficos que deram origem ao pensamento filosófico-científico na Grécia antiga no século VI a.C.; 2) após o debate sobre o surgimento, examinar as forças que motivaram o seu desenvolvimento, que vai de um olhar sobre a *physis*, *natureza em desenvolvimento*, até uma filosofia mais abstrata, desenvolvida na Magna Grécia, entre os pitagóricos e também por Parmênides; 3) com base no estudo do estabelecimento do pensamento científico, traçar caminhos para a compreensão do desenvolvimento da ciência matemática nesse âmbito.

A pesquisa abrange áreas do conhecimento relacionadas com o desenvolvimento social, político e econômico da Antiguidade clássica e traz a proposta de preencher algumas lacunas ainda existentes sobre o surgimento e desenvolvimento do pensamento filosófico-científico na Grécia antiga. Nesta comunicação, serão apresentadas as primeiras questões levantadas com base na bibliografia preliminar.

#### TESES CONCLUÍDAS

**Discente:** Guilherme Guerreiro Brito Losso

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alice da Silva Cunha

**Título:** *O elogio da vida rural no De Re Rustica de Columela: a caracterização do perfectus agricola.*

#### Resumo

A tese aborda a caracterização do *perfectus agricola* no *De Re Rustica* de Columela e parte da hipótese de que o autor emprega elementos da filosofia estoica para ratificar um ideal de vida que é confirmado pela tradição romana do *mos maiorum*. Para a realização deste propósito, foi examinado o lugar da obra de Columela na tradição dos *Scriptores Rerum Rusticarum* latinos e sua herança filosófica, considerando sua relação com o pensamento e o contexto político-social e econômico da época. Columela constrói seu ideal de *agricola*, caracterizando-o com as virtudes romanas oriundas de uma tradição ligada à vida rural e revigoradas pelas virtudes cardeais estoicas, que ele contrapõe ao comportamento do homem urbano.

**Discente:** Luciana Antonia Ferreira Marinho

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Thereza Basílio Vieira

**Título:** *Fedro e as suas conversas*

#### Resumo:

A nossa pesquisa buscou investigar como Fedro construiu as suas narrativas fabulísticas. Por entendermos que as fábulas apresentam um traço oralizante desde a sua gênese, atentamo-nos em observar não só a sua constituição como gênero narrativo em si, mas também a sua primeira vertente oral. Para tanto, estabelecemos para o primeiro um estudo sobre como elas são formadas; enquanto para este notamos de que modo se organiza a característica tanto dialógica quanto discursiva presente nesse tipo de narrativa. Além disso, realizamos uma investigação acerca do momento histórico-social relativo ao tempo de escritura do livro, o que contribuiu para dialogar com a ideia de que um sujeito está inserido em uma comunidade linguística, logo em um contexto social específico. O indivíduo escolhido por nós, além do próprio autor/narrador, foi Esopo na sua condição social de *homo doctus*.

**Discente:** Luciene de Lima Oliveira

**Orientador:** Prof. Dr. Auto Lyra Teixeira

**Título:** *Os Discursos Epidícticos de Paulo de Tarso no Livro dos Atos dos Apóstolos – Tradução e Comentários*

#### Resumo

O *corpus* dessa pesquisa foram os quatro discursos epidícticos em Antioquia da Pisídia (At 13. 14-41), em Listra para a multidão (At 14. 14-18), no Areópago de Atenas (At 17. 22-34) e nas escadarias da Fortaleza Antônia em Jerusalém (At 21. 40; 22. 1-24) atribuídos a Paulo de Tarso, mais conhecido como apóstolo Paulo, nascido, provavelmente, entre os anos 1 e 5 d.C., na cidade de Tarso, na Cilícia (Ásia Menor). Ao anunciar a nova crença em sua jornada missionária, Paulo, antes perseguidor implacável dos seguidores de Jesus, pronunciou muitos e variados discursos, diante de públicos bastante heterogêneos, não só para difundir os seus ideais, mas também para participar de debates ou mesmo se defender de acusações religiosas e políticas que lhe iam sendo impostas. Assim é que o objetivo da presente pesquisa foi verificar, nesses discursos, como Paulo utiliza os recursos retóricos, levando também em consideração tanto o cenário (quadro espacial) quanto o momento (quadro temporal) onde se inserem esses quatro discursos em os Atos dos Apóstolos. Nesse sentido, o enfoque foi pragmático, pois buscou-se considerar o uso da língua em seu contexto, numa abordagem interacional centrada na análise do discurso, partindo do pressuposto (a hipótese) de que é possível a aplicação de conceitos aristotélicos no estudo dos discursos paulinos como eles aparecem no texto em questão. É importante ressaltar também que, não obstante o livro dos Atos tenha sido escrito em um idioma não mais falado, o chamado dialeto comum, ou seja, o grego *koiné*, os excertos tomados como objeto de estudo ainda fazem ressoar a oralidade característica das práticas oratórias tão marcantes na Antiguidade.

**Discente:** Luiz Karol

**Orientador:** Prof. Dr. Anderson de Araújo Martins Esteves

**Título:** *De deo Socratis, a demonologia no contexto do Império Greco-romano*

**Resumo**

O segundo século de nossa era foi um momento ímpar na história da humanidade, pelo menos no que tange ao Império Romano, que, por assimilar e proteger a herança da cultura grega, se tornara aquilo que Paul Veyne designa por Império Greco-romano. Mesmo tutelados pelo poder romano, os gregos desse período tentam restabelecer a grandiosidade de suas *πόλεις*. Trata-se então do período conhecido como a Segunda Sofística, em que oradores gregos percorrem todo o Império disseminando o saber filosófico mediante apresentação de palestras. Coexistem as vertentes do Epicurismo, Estoicismo e Platonismo Médio, temperadas com um pouco de Aristotelismo. Das três vertentes, a última sempre foi muito pouco estudada, pelo menos no que tange à Literatura Latina. Apuleio de Madaura, em suas próprias palavras, um filósofo platônico, a exemplo dos sábios da Segunda Sofística, tornara-se um orador de concerto de muito sucesso em Cartago e legou-nos três obras sobre filosofia platônica. Nosso trabalho versará sobre uma delas, *De deo Socratis*, palestra proferida em latim sobre um dos mais instigantes assuntos do Platonismo Médio, os *daemonēs*. Trata-se do único e mais abrangente documento em latim a tratar do assunto, ao contrário dos demais documentos, em grego e latim, que o tratam somente como assunto subalterno. O presente trabalho parte da tradução do original latino, acrescida de uma contextualização histórica, literária, comentários e notas sobre o texto.

**Discente:** Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk

**Orientador:** Prof. Dr. Auto Lyra Teixeira

**Título:** *Um estudo das partículas gregas na tessitura argumentativa do diálogo **Filebo** de Platão*

**Resumo**

O objetivo dessa comunicação é apresentar os resultados finais da tese de doutorado cujo tema é um estudo pragmático das partículas, como instrumentos que auxiliam na construção desse novo gênero do *lógos* criado por Platão, a saber, o drama filosófico. No *Filebo*, Platão retoma as características dos primeiros diálogos socráticos que melhor refletem o caráter conversacional da escritura platônica, reproduzindo a alternância das falas por turnos, em uma espécie de *mimesis* da conversação socrática, mas com características dramáticas, aproximando o texto efetivamente do teatro. O modo original como Platão constrói essa tessitura argumentativa revela tanto a sua capacidade literária de dialogar com toda a tradição cultural grega quanto a sua tentativa de elaborar uma escritura da dialética - como a imagem mais próxima da produção divina da dialética em si mesma (*tò autó*) -, valendo-se de uma linguagem que dê conta da sua proposta filosófica. Com base nessa premissa, procurou-se mostrar, na perspectiva da Pragmática e do Funcionalismo, como essa hipótese se evidencia na linguagem utilizada pelo filósofo, e a tradução proposta pela autora procurou dar conta desses recursos linguísticos dos usos das partículas para a reconstrução, na escrita, da oralidade socrática e do exercício dialético.